



## EDUCAÇÃO ESTÉTICA E DESENVOLVIMENTO DO DOCENTE ENFERMEIRO NOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.48075/ri.v27i1.34793

Claudia Rodrigues Sanfilippo<sup>1</sup>  
Margaréte May Berkenbrock Rosito<sup>2</sup>

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa em andamento que apresenta uma análise sobre a dimensão estética da formação e o desenvolvimento do docente enfermeiro nos Cursos Técnicos em Enfermagem. Destaque-se a importância de integrar a capacitação técnica ao desenvolvimento estético considerando o desenvolvimento dos sujeitos que caracteriza no nosso entendimento a finalidade de uma formação de qualidade aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem que possuem sua formação sob a orientação direta do enfermeiro docente. O estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura nas bases da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódico CAPES, em maio de 2024, sendo o período temporal de busca, 2019 a 2024. Como resultado foi observado que a maioria dos enfermeiros docentes não possui formação específica para o exercício da docência ingressando na carreira de educação abruptamente e, concentrando os cursos de especializações em áreas da prática profissional e não da pedagógica. O foco deste estudo é o desenvolvimento para os enfermeiros docentes ampliarem seu repertório pedagógico, para além da atuação da enfermagem de forma hospitalocêntrica. Em relação à educação estética e docência no curso de enfermagem foi verificada uma escassez de artigos que correlacionam o tema com a formação de docentes enfermeiros. Conclui-se que há uma lacuna nos estudos sobre a formação de enfermeiros docentes em cursos técnicos em enfermagem e sua integração com a educação estética, justificando a continuidade deste estudo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento docente de enfermagem; formação docente; dimensão estética.

## AESTHETIC EDUCATION AND DEVELOPMENT OF NURSING TEACHERS IN NURSING TECHNICAL COURSES: LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** This is an ongoing research, that presents an analysis of the aesthetic dimension of the training and the development of the nursing teachers in technical courses in nursing. It is important to highlight the importance of integrating the technical training with the aesthetic development, considering the development of the subjects, that characterizes, in our understanding, the purpose of the quality training for the students of the technical course in nursing, who have their training under the direct guidance of the teaching nurse. The study was carried out through a literature review in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and CAPES Periodical Portal, in May 2024, with the search period being from 2019 to 2024. As a result, it was observed that the majority of the teaching nurses do not have a specific training for teaching, entering the education career abruptly,

and concentrating the specialization courses in areas of professional practice, rather than pedagogy. The focus of this study is the development, for the teaching nurses, to expand their pedagogical repertoire, beyond the nursing performance in a hospital-centered manner. Regarding the aesthetic education and teaching in nursing courses, a shortage of articles, correlating the topic with the training of nursing teachers, was found. It is concluded that there is a gap in studies on the training of the nursing teachers, in the technical nursing courses, and their integration with the aesthetic education, justifying the continuation of this study.

---

<sup>1</sup>Docente da ESED Escola de Enfermagem para é docente do Senac Unidade Vila Prudente. [Claudia.rsanfilippo@sp.senac.br](mailto:Claudia.rsanfilippo@sp.senac.br)

<sup>2</sup>Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, São Paulo – São Paulo. [margaretemay@uol.com.br](mailto:margaretemay@uol.com.br)

---

**Keywords:** Keywords: nursing teacher development; teacher training; aesthetic dimension.

## INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento no Mestrado Acadêmico em Educação apresentando uma análise sobre a dimensão estética da formação e o desenvolvimento do docente enfermeiro nos Cursos Técnicos em Enfermagem.

A estética é concebida como um dos pilares do desenvolvimento da autonomia, segundo Freire, P. (2018), juntamente à política, à ideologia, à moral e à ética. Compreendemos que a estética tem sido esquecida nos processos formativos.

O foco neste estudo recai sobre o desenvolvimento do docente enfermeiro que atua na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem e para entendimento sobre os sujeitos desse estudo algumas informações sobre a enfermagem se torna relevante.

Nesse estudo serão considerados os enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem que compõem a Enfermagem brasileira.

A normatização e fiscalização do exercício profissional da Enfermagem ocorrem pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com jurisdição em todo o território Nacional e pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN) existente em cada Estado do Brasil. (COREN-SP, 2024).

Cada profissional da Enfermagem tem um grau de habilitação, assim, as atribuições exercidas pelo Enfermeiro, pelo Técnico e pelo Auxiliar de Enfermagem se diferenciam. (COFEN-SP, 2024).

Até maio de 2024, havia 742.510 enfermeiros, 1.815.906 técnicos de enfermagem e 468.026 auxiliares de enfermagem inscritos no COFEN. (COFEN, 2024).

Diante do exposto, buscam-se as contribuições que a educação estética, pode proporcionar ao enfermeiro que atua na formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem por meio de uma revisão de literatura, justificando o estudo pelo contingente expressivo desses profissionais na Saúde.

No Brasil, a educação é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, (Lei nº 9394/1996, alterada pela Lei nº 13.415/2017) e por decretos governamentais. Para o ensino de enfermagem, embora atendendo a LDB, o Decreto nº 50.387 de 28 de março de 1961, no seu artigo 9, alínea b, refere sobre a competência do enfermeiro e a participação em ensino nas escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. (BRASIL, 1996; COFEN, 2024). Assim a partir desse ponto, os termos “docente enfermeiro” ou “enfermeiro docente” serão utilizados para mencionar o enfermeiro no ofício educacional.

Os auxiliares e técnicos de enfermagem prestam cuidados com autonomia, dentro de seu limite de atuação e com preceitos éticos, legais, técnico-científico e teórico-filosófico. (COREN-SP, 2024).

As condutas desses profissionais requerem desenvolvimento de competências técnicas e estéticas, já que no cuidar, inerente à profissão, existe um saber Fazer pelos procedimentos que realizam, ou seja, as práticas específicas que são fundamentais para a assistência de enfermagem e, um saber Ser, relacionado ao cuidado ético, empático, que as relações interpessoais exigem.

O cuidado de Enfermagem se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar. (COREN-SP, 2024, p.72).

À luz das ciências humanas e sociais pensar em enfermagem é pensar no cuidado integral, compreendendo que os aspectos físicos, emocionais, culturais e éticos constituem o sujeito. Por isso é preciso pensar na composição técnica e estética no processo de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, sem a prevalência de uma à outra, evitando a dicotomia do ser humano.

Historicamente a profissão de enfermagem é conhecida por atendimento à pacientes, o que nos leva a entender um saber técnico expressivo nessa formação, mas o Código de Ética dos profissionais de enfermagem determina que a profissão tenha competência técnica e um profundo comprometimento com a ética. (COREN-SP, 2024).

Florence Nightingale e Ana Nery, precursoras da enfermagem, implantaram a ideia de assistência pelo cuidado prestado aos soldados de guerras e, foi nesse contexto, que a enfermagem iniciou sua trajetória de consolidação como profissão. (BACKES; DAL; ERDMANN, 2020).

Para Breigeiron; Vaccari; Ribeiro (2021) Florence Nightingale defendia a importância de uma enfermagem bem treinada investindo na educação de mulheres que praticavam a assistência aos doentes na guerra.

Nesse sentido é adequado explicar que não queremos minimizar a importância do enfermeiro que atua na assistência direta aos pacientes ou determinar a importância do docente enfermeiro a este, pois pensamos que ambos exercem atividades laborais significativas para a profissão, porém, este estudo se direciona a formação e desenvolvimento do enfermeiro atuante na educação.

Se até esse momento a educação estética não foi mencionada explicitamente, cabe ressaltar o que já foi dito sobre o cuidado de enfermagem.

Ciências humanas, ética e preceito teórico-filosófico que são bases da profissão de enfermagem estão diretamente relacionados à educação estética. Por esse motivo, compreender, interpretar, questionar aspectos da realidade, do conhecimento, da existência, ou dos valores humanos, deve ser aspectos presentes na formação dos profissionais de enfermagem.

A educação estética parte da premissa da emancipação, compreendendo estudantes como coprodutores do conhecimento, e o conhecimento construído em um processo dialógico, e não como lição a ser transmitida. “A arte na Educação Estética compõe o trabalho educativo visando embaralhar os lugares, instigar o educando a criação, a partir do encontro, das relações, das afetações”. (PEDERIVA, 2024, p.394).

Santos (1996) estudando Schiller esclarece que a educação estética não é uma educação artística, para arte ou pela arte, mas uma educação de formar o todo, um desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades humana.

“A “cultura estética” é aquilo que deve conduzir a natureza humana à plenitude de seu desenvolvimento, à conjunção de suas forças sensíveis e racionais, enfim, à união de dignidade moral e felicidade :”. (SCHILLER, 2017, p.16-17).

Para Schiller (2017) a educação estética é definida como a possibilidade da formação do sujeito integral, considerando os impulsos sensível e racional e buscando equilíbrio entre estes.

Sob a perspectiva da educação Freiriana a formação técnica, científica e profissional deve estar presente quanto o sonho e utopia e, o educador não pode reduzir a prática docente ao ensino de técnicas ou de conteúdos, devendo também envolver a compreensão crítica da realidade. (FREIRE, P., 2018).

Freire, P. (2018) explica que o importante na formação docente não é apenas a repetição mecânica, mas os sentimentos de transformação, como a da insegurança para a segurança, da curiosidade ingênua para epistemológica.

Diante do exposto, pensar educação estética no desenvolvimento pedagógico para o docente enfermeiro, é também pensar em uma formação para auxiliares e técnicos de enfermagem que tenha em sua composição a emancipação do sujeito, desenvolvimento da arte, da ética, do pensamento crítico e dialógico, é refletir sobre um conhecimento de enfermagem que pode transcender a prática assistencial.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódico CAPES no mês de maio de 2024, o período temporal da busca foi de 2019 a 2024 utilizando as palavras chaves: desenvolvimento docente de enfermagem and formação docente or dimensão estética. Outras tentativas de busca foram realizadas, porém sem sucesso para artigos e assim, optamos por essa equação na busca de estudos.

Justifica-se a pesquisa nessas bases de dados por serem bibliotecas eletrônicas que oferecem acesso gratuito e grande coleção de periódicos científicos de qualidade com confiabilidade no processo de indexação dos artigos, garantindo credibilidade e fontes seguras. Abrangem várias áreas de conhecimento, além disso, possuem coleções atualizadas garantindo acesso às últimas descobertas em diversas áreas. São plataformas que oferecem ferramentas de busca avançadas que permitem filtrar resultados refinando a pesquisa.

Sobre a pesquisa realizada na plataforma SciELO, a primeira busca gerou 232 textos. Realizado o refinamento, foram considerados elegíveis para leitura, artigos, no idioma português nas áreas da enfermagem, saúde e educação, entre os anos de 2019 e 2024, [Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 27, n°1, 2025. e-ISSN: 1982-3010.](#)

totalizando 24, após a leitura, 16 foram excluídos por não terem relação com o estudo, o que totalizou para análise de resultados e discussões 8 artigos.

Em relação à pesquisa realizada na plataforma CAPES, a primeira busca gerou 671 textos. Realizado o refinamento foi considerado elegível para a leitura, artigos no idioma português nas áreas da enfermagem, saúde e educação, entre os anos de 2019 a 2024, o que totalizou 29 artigos, após a leitura, 23 foram excluídos por não terem relação com o estudo, o que totalizou 6 artigos para análise dos resultados e discussões.

No quadro 1 e 2, por ordem alfabética dos textos, encontram-se os resultados da pesquisa para a discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Bases de dados SciELO

**Quadro 1:** Estudos analisados na SciELO

Título	Ano	Autor
A fotografia na experiência educativa de professores: do olhar e das interpretações.	2019	VIEIRA, D M
Comunidade de prática docente: estratégia de formação permanente para a docência na educação técnica em enfermagem.	2021	RIBEIRO-BARBOSA, J C; SILVA, G T S das; BACKES, V M S; SILVA, R M O de; FERNANDES, J D.
Desafios da formação docente em cursos de Enfermagem no norte do Brasil na perspectiva da Educação Interprofissional.	2023	SOUZA, S V; FERREIRA, B J; ROSSIT, R A S.
Didática-criação: uma perspectiva freiriana.	2021	P PEREIRA, I
De repente, professor! Caminhos percorridos pelos enfermeiros em busca da formação docente.	2022	RIBEIRO-BARBOSA, J C; SILVA, G T R; BACKES, V M S; CORRÊA, A K; SOUZA, D M; MEDINA-MOYA, J L.
Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem.	2021	FONTANA, PM; PINTO, AAM; MARIN, MJS.
Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação.	2019	ALVES, L.; GIACOMINI, M.A.; TEIXEIRA, V. M.; HENRIQUES, S. H.; CHAVES, L. D. P.

Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde.	2020	XIMENES, F R G; NETO, D L; RIBEIRO, M A; FREIRE, N P; KALINOWSKI, C E; OLIVEIRA, E N; ALBUQUERQUE, I M N.
--	------	---

Fonte: elaborada pelas autoras (2024).

### Bases de dados CAPES

Quadro 2: Estudos analisados na CAPES

Título	Ano	Autor
Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem.	2021	PRADO, R FH; FREITAS, N O.
Consolidação do gerencialismo na educação universitária em enfermagem: repercussões para o Sistema Único de Saúde.	2021	GATTO, JR; FORTUNA C M; PESCE S; SOUSA L A, LETTIERE-VIANA A
Formação profissional do técnico de enfermagem em segurança do paciente: estudo misto.	2023	ROCHA, RC; AVELINO, F V S D; BORGES, J W P; ARAÚJO, A A C; BEZERRA, M A R; NUNES, B M V T
Gestão educacional universitária e prática clínica aplicada à enfermagem por docentes em uma universidade pública.	2020	SALUM, M E G; ERDMANN, A L; CUNHA, K S; KAHL, C; LANZONI, G M M; MEIRELLES, B H S.
Monitoria acadêmica na enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor.	2023	FREIRE, T R; PIMENTEL, M R A R; CHRIZOSTIMO, M M; PRATA, J A; XAVIER, ML .
Reformas curriculares na transformação do ensino em enfermagem em uma universidade federal.	2020	PETRY, S; PADILHA, M I; COSTA, R; MANCIA, J R.

Fonte: elaborada pelas autoras (2024).

Ribeiro-Barbosa et al. (2021) afirmam que a formação permanente dos professores é assunto importante no processo de ensino-aprendizagem, pois a maioria dos enfermeiros exercem a docência sem preparo específico, sendo comum o enfermeiro não se reconhecer como profissional da educação, mesmo atuando como docente na enfermagem.

Ribeiro-Barbosa et al. (2022) em um estudo sobre formação de enfermeiros docentes do Curso Técnico em Enfermagem entrevistaram professores atuantes e obtiveram como resultado que a formação de enfermagem não fornece o suficiente para o ingresso do profissional na docência, mas diante desse entendimento, apenas 33% dos entrevistados tinham especialização em áreas pedagógicas. A pesquisa também demonstrou que alguns enfermeiros estavam na docência pela dificuldade de inserção na assistência.

Pelos autores pensamos sobre a necessidade de uma discussão ampla envolvendo a formação e desenvolvimento do enfermeiro docente já que o profissional formador de auxiliares e técnicos de enfermagem, categoria com atribuições de expressiva responsabilidade na saúde brasileira, não possui formação e desenvolvimento direcionados a esse fim.

Gatto et al. (2021) relatam que a formação dos profissionais da Saúde tem duas vertentes. Uma fundamentada em conceitos e práticas relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo na formação do sujeito a integralidade do cuidado e da assistência, acolhimento, transversalidade e trabalho em equipe, e outra, relacionada com os desejos neoliberais, proporcionando uma formação de trabalhadores que visam atender às competências pré-estabelecidas pelo mercado de trabalho.

Ximenes, et al. (2020) em concordância com Gatto et al. (2021) mencionam que nas últimas décadas a formação em saúde no Brasil ganhou especial atenção pela necessidade de atender as demandas do SUS, formando profissionais da saúde com princípios que se relacionam as diretrizes desse Sistema, considerando direitos sociais e atenção integral à saúde, com equidade e universalidade.

Os autores convergem sobre a formação dos profissionais da saúde seguindo os princípios do SUS e, de acordo com Brasil (1990), são princípios desse Sistema: integralidade e equidade. Por essa vertente, pensar em desenvolvimento técnico e estético, passa a ser uma obrigatoriedade na formação da enfermagem.

Por outro lado, se a formação for vinculada ao mercado de trabalho, é razoável pensar que o resultado final pode estar comprometido, já que o foco deixa de ser a formação integral do sujeito para um saber fazer vinculado a resultados monetários. Nesse sentido, não queremos desvalorizar a remuneração a qualquer trabalho ou profissão, mas esclarecer que para a formação profissional de enfermagem pensamos ser necessário aos alunos desenvolvimento de valores que vão além dos monetários.

Assim, mais uma vez, pensamos que a educação estética pode ser um caminho para formação de auxiliares e técnicos de enfermagem pelo tocante à crítica e reflexão que promove dando a oportunidade ao profissional de decidir o que é adequado à sua atuação no mundo do trabalho e não se obrigar às dinâmicas do neoliberalismo.

Concordando com Gatto et al. (2021) sobre a formação voltada para atender o mercado de trabalho, Rocha et al. (2023) observaram que as mudanças ocorridas desde o início das escolas de enfermagem no Brasil transformaram a formação dos técnicos de enfermagem dando ênfase ao conhecimento específico para a sustentação do modo de produção capitalista.

Prado; Freitas (2021) referem que o docente que atua na formação de nível médio deve ter o preparo para o magistério que será realizado em serviço, em cursos de licenciatura ou em programas especiais de formação pedagógica. Em contraponto observa-se por Ribeiro-Barbosa et al. (2021) em sua pesquisa já citada nesse estudo, que maioria dos enfermeiros exercem a docência sem preparo específico.

O docente que atua na formação de nível médio deve ter, principalmente, a experiência profissional como enfermeiro, e o preparo para o magistério será realizado em serviço, em cursos de licenciatura ou em programas especiais de formação pedagógica, pois em educação profissional quem ensina deve saber fazer, principalmente na educação em enfermagem, ou seja, ter o conhecimento da prática e não apenas o conhecimento teórico. E, além disso, quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. (PRADO; FREITAS, p.2, 2021).

Alves et al. (2019) relatam que os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado objetivam a pesquisa científica e formação de professores do Ensino Universitário, podendo formar excelentes pesquisadores, mas sem que eles tenham capacitação para atuação no ensino. Os autores esclarecem que existem dilemas nas universidades pela formação para a pesquisa, capacitação pedagógica para a docência e preparo de profissionais para atender o mercado de trabalho.

Petry et al. (2020), sobre o docente de ensino Universitário, referem que esse profissional deve ter fundamento pedagógico para atuação.

Nesse sentido, cabe lembrar que o docente enfermeiro da graduação pode estar preparando futuros docentes que atuarão na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem.

A docência universitária necessita ir além dos conhecimentos específicos da área de formação: exige que o docente, aliado aos saberes de sua experiência e de sua produção científica, atue sobre fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem. (PETRY ET AL, p. 6, 2020).

Assim, se por um lado observamos que o docente enfermeiro deve desenvolver competências para atuar na docência por meio de preparo específico, por outro, surgem dúvidas sobre esse desenvolvimento nos cursos especializados e, a capacitação pedagógica está atrelada às incertezas.

Salum et al. (2020), elucidam que a gestão educacional com a prática clínica na formação do ensino superior podem ser uma alternativa para formação de qualidade aos graduandos de enfermagem. Ressaltam que “a gestão educacional universitária tem como principal produto o impacto da produção de conhecimentos tecnológico, científico, humanístico e artístico nos diversos setores da sociedade”. (SALUN et al., 2020, p.2).

Salum et al. (2020) em uma pesquisa envolvendo professores da formação de graduandos, verificaram a importância da autonomia e criticidade para o processo formativo.

Quanto mais se reforça essa questão da autonomia, da criticidade do profissional e de ele realmente ter conhecimento para argumentar, para ele ter um posicionamento, ser um líder e guiar o serviço, se o enfermeiro tem essa característica clínica no seu trabalho é fundamental e diferencial. (E05). (Salun et al, p.5, 2020).

Souza (2023) sugere como proposta inovadora para a formação docente, educação por interprofissionais, por considerar que o ensino na maioria dos cursos de Enfermagem no Brasil apresenta características de modelo tradicional, tecnicista, com ênfase na prática hospitalocêntrica.

A efetividade do trabalho em equipe, característica considerada fundamental para superação de práticas fragmentadas e especializadas, revela-se um caminho fecundo para compartilhar conhecimentos, habilidades e decisões, em uma perspectiva de cuidado integral e colaborativo em saúde, avançando na qualidade e resolutividade da rede de atenção à saúde. (Souza, 2023 p.8).

Petry et al. (2021) observam os desafios de se construir um currículo integrado entre o início da graduação até a formação do enfermeiro e defendem que o caminho para qualidade desse ensino é a interdisciplinaridade.

Para Fontana; Pinto; Marin (2021), a formação do técnico de enfermagem tem passado por transformações impulsionadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que propõem a integração entre educação e prática social enfatizando a interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica.

No entanto, Fontana; Pinto; Marin (2021) consideram que a interdisciplinaridade requer uma prática pedagógica pouco praticada, isso devido à falta de docentes capacitados nos cursos técnicos em enfermagem.

Se a interdisciplinaridade e as relações interprofissionais podem ser caminhos para o desenvolvimento na formação de enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem mais uma vez observamos a capacidade profissional como um entrave.

Freire, T. et al. (2023) em sua pesquisa sobre monitoria destaca a interdisciplinaridade como forma de apresentar a docência à estudantes de enfermagem.

Em um estudo sobre monitoria acadêmica que proporcionou aos alunos possibilidade do contato com as atividades educacionais e diversidade de disciplinas antes de sua formação, foi verificado como principal motivo para o docente ofertar a vaga a necessidade de ajuda na disciplina, sem focar no potencial de desenvolvimento para formação de futuros docentes e, para alguns alunos, a escolha vinculou-se pela possibilidade de bolsa-auxílio ofertada pela universidade. (FREIRE, T. et al., 2023).

Prado e Freitas (2020) alertam que para trabalhar em educação com adultos, de acordo com a andragogia, o docente necessita desenvolver competências específicas, como: comunicação, ética, humanização, compreensão do tempo e dos sentimentos do aluno, vínculos, respeito e reconhecimento da autonomia de cada estudante, mas alertam que estudos sobre as competências do docente enfermeiro que atua em cursos de formação técnica ainda são escassos.

Observa-se a conversão de Freire, T. et al (2023) e Prado e Freitas (2020) no que se refere ao desenvolvimento docente por meio da experiência prática para exercer a docência e, Prado e Freitas (2020) e Salum et al (2020) sobre a necessidade da educação estética ao citarem a formação pelo cuidado humanístico e artístico, ético e com compreensão dos sentimentos do aluno, reconhecendo a necessidade da autonomia de cada estudante.

Se já foi demonstrado que a educação estética deve se integrar no processo formativo dos alunos de enfermagem, Pereira (2021) explica sobre didática-criação como um caminho, e descreve a escrita, exercícios teatrais, desenho da fotografia e vídeo, como uma abordagem didática que permite a criação e colaboração para uma pedagogia crítica e de criatividade. Para Pereira (2021) incorporar a sensibilidade e a ética nas práticas educativas a fim de promover uma educação mais humana e integral contrabalanceando uma abordagem excessivamente técnica, é necessário. E complementa, “Paulo Freire utilizou a imagem como

suporte da discussão, mas foi além, usou-a como suporte de conscientização”. (Pereira, p.5, 2021).

Vieira (2019) utiliza a imagem por meio da fotografia elucidando a dimensão estética para assim pensar na experiência educativa de professores. A autora utiliza a imagem como prática educativa entendendo que nesse processo o observador usa sua própria experiência e isso pode refletir na prática docente.

Incorporar a sensibilidade, ética, atividades como exercícios teatrais, desenho da fotografia, vídeo, imagens, permite desenvolvimento de práticas educativas, e pra nós, contribui tanto para o desenvolvimento do professor pela possibilidade de repertório pedagógico e desenvolvimento na prática da educação, quanto aos alunos, por promoverem formação que envolve educação centrada no desenvolvimento do sujeito de forma integral proporcionando assim o saber *Ser* e o saber *Fazer*, necessários à profissão de enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível verificar a necessidade do desenvolvimento do docente enfermeiro inserido no processo educacional que se visualiza muito mais como enfermeiro do que como professor, independentemente do lugar que está ocupando.

Além disso, competências pré-estabelecidas pelo mercado de trabalho com sustentação da produção capitalista se fez notória e, essa formação nos remete a pensar em um desenvolvimento educacional que pode se distanciar da educação estética, ficando o sujeito reflexivo, crítico e protagonista de suas ações, fora desse contexto.

Em contraponto, percebemos a relevância de uma formação para os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem alinhada às diretrizes do SUS sendo assim, necessária a educação estética para essa formação, bem como para o desenvolvimento do docente enfermeiro a interprofissionalidade ou cursos específicos na área pedagógica.

Para tanto, futuras pesquisas para explorar essas estratégias na formação e desenvolvimento do docente enfermeiro são essenciais e nesse sentido, observamos a escassez de artigos sobre o tema, em especial sobre a integração com a educação estética. Freire, P (2018) determina o sujeito como alguém inconclusivo, o que lhe confere o aprender e criar.

Pela inconclusão do sujeito acreditamos no ser humano que pode se reinventar e se desenvolver para enfrentar os desafios da educação exercendo a formação de auxiliares e técnicos de enfermagem com qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.; GIACOMINI, M.A.; TEIXEIRA, V. M.; HENRIQUES, S. H.; CHAVES, L. D. P. Reflections on graduate professor training. *Escola Anna Nery*. v. 23, n.3, 2019. p.1-23.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0366>> Acesso em 10 de maio de 2024.

BACKES DS; TOSON JR M, DAL BEM LW; ERDMANN AL. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. *Ver Enf*. 2020, p. 1-6 (Suppl 5). Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>> . Acesso em 10 de dez. de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996*. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm)>. Acesso em 10 de dez. de 2024.

BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras exceções. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990*. Disponível em:

< [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm)>. Acesso em: 12 de dez.2024.

BREGEIRON, MK; VACCARI, A; RIBEIRO, SP. Florence Nightingale: legacy, present and perspectives in COVID-19 pandemic times. *Rev. Bras Enferm*. 2021;74, p.1-6 (Suppl 1):e20201306. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1306> > Acesso em: 10 de dez 2024.

CARREGAL, FAS; SANTOS, B. M.; SOUZA, HP; SANTOS, FBO; PERES, MAA;

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Dados da Enfermagem. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COREN-SP. *Código de ética e as principais legislações para o exercício da enfermagem com agenda de planejamento profissional*. 5 ed. São Paulo, 2024, p.11-108

FONTANA, PM; PINTO, AAM; MARIN, MJS. Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 55, p. 1-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020025703771> >. Acesso em: 10 de maio de 2024.

FREIRE, TR; PIMENTEL, MRAR; CHRIZOSTIMO, MM; PRATA, JA; XAVIER, ML Monitoria acadêmica em enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 15, e12176, 2023. P.1-7. Disponível em: < <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12176>>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GATTO, JR; FORTUNA C M; PESCE S; SOUSA L A, LETTIERE-VIANA A. Consolidação da nova gestão pública em enfermagem educação: repercussões para o Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Enferm*. 2021, p.1-8. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0172>>: Acesso em: 10 de maio de 2024.
- PEREIRA, I. Didática-criação: uma perspectiva freiriana. *Pro-Posições*, v.32, 2021, p.1-25 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0075>>: Acesso em 11 de maio de 2024.
- PADILHA, MICS Historicidade da pós-graduação em enfermagem no Brasil: uma análise da Sociologia das Profissões. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Revista Brasileira de Enfermagem 2021; p.1-9 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>>. Acesso em: 10 de dez 2024.
- PEDERIVA, P. L. M.; OLIVEIRA, D; MELLO, V. V; PEDERIVA, M. M. Educação estética na educação permanente: princípios, desafios e perspectivas. *Cadernos CEDES*, v. 44, n. 124, 2024. p.391-401. Disponível em: DOI: <<https://doi.org/10.1590/CC287776>> Acesso em: 15 de maio de 2024.
- PETRY, S; PADILHA, M I; COSTA, R; MANCIA, J R. Curricular reforms in the transformation of nursing teaching in a federal university. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(4):e20201242. p.1-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1242>>. Acesso em 15 de maio de 2024.
- PRADO, R FH; FREITAS, N O. Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, 2012 p.1-9 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0376>>: Acesso em: 15 de maio de 2024.
- RIBEIRO-BARBOSA, J C; SILVA, G T S das; BACKES,V M S; SILVA, RM O de; FERNANDES, J D. Comunidade de prática docente: estratégia de formação permanente para a docência na educação técnica em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021 e20210238. , p. 1-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0238>>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- RIBEIRO-BARBOSA, JC; SILVA, GTR; BACKES, VMS; CORRÊA, AK; SOUZA, DM; MEDINA-MOYA, JL De repente, professor! Caminhos percorridos pelos enfermeiros em busca da formação docente. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 31, 2021 p. 1-14 Disponível em: <<https://doi.org/10/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0209>>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- ROCHA, RC; AVELINO, FVSD; BORGES, JWP; ARAÚJO, AAC; BEZERRA, MAR; NUNES, BMVT. Formação profissional do técnico de enfermagem em segurança do paciente: estudo misto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, 2023 p. 1-14. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6214.3820>> Acesso em: 05 jun. 2024.
- SALUM, M E G; ERDMANN, A L; CUNHA, K S; KAHL, C; LANZONI, G M M; MEIRELLES, B H S. Gestão educacional universitária e prática clínica aplicada à enfermagem pelo corpo docente de uma universidade pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*,v73, n6, 2020 , p.1-9. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0909>>. Acesso em 05 jun. 2024.
- SOUZA,S V; FERREIRA, B J; ROSSIT, R A S. Desafios da formação docente em cursos de Enfermagem no norte do Brasil na perspectiva da Educação Interprofissional. *Interface*

(Botucatu). 202, p. 1-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.220171>> Acesso em: 05 jun. 2024.

VIEIRA, D M; A. fotografia na experiência educativa de professores: do olhar e das interpretações. Educar em Revista, Curitiba, v.35, n 74, p.309-327, mar/abr.2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0104-4060.63667>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

XIMENES, F R G; NETO, D L; RIBEIRO, M A; FREIRE, N P; KALINOWSKI,C E; OLIVEIRA,E N; ALBUQUERQUE, I M N. Reflections on Brazilian nursing education from the regulation of the unified health system. *Ciencia e Saude Coletiva*, V.25,N.1, 2020, p.37- 46, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>> Acesso em: 05 jun. 2024.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem: numa série de cartas*, Roberto Schwarz e Márcio Suzuki, São Paulo: Iluminuras 2017.

Recebido em 17 de janeiro de 2025.

Aprovado em 20 de janeiro de 2025.

